

Entrega em Roma do segundo prêmio “Comunicar a África”

Harambee entregou na Câmara Municipal de Roma o segundo prêmio “Comunicar a África”. Os ganhadores foram um nigeriano e um irlandês, ambos produtores de documentários que mostram a riqueza do continente africano.

20/11/2006

Uma árvore que cai faz mais barulho do que uma semente que começa a brotar. Enquanto a primeira não tem futuro, a segunda possui uma força incrível e todo um horizonte pela frente.

Assim acontece com a África: as tragédias desse continente nos chegam com grande destaque, mas as suas pequenas e numerosas promessas permanecem desconhecidas para nós.

África não é sinônimo de guerra, desastres naturais, pragas, doenças e seca. O dia-a-dia africano é diferente, mas não atrai a atenção dos meios de comunicação.

Foi para jogar luz sobre essas boas histórias que o projeto Harambee – nascido por motivo da Canonização de Josemaria Escrivá – criou o Prêmio “Comunicar a África”.

A distinção foi entregue na Câmara de Roma. O ato também celebrou os 40 anos do ICU, o Istituto per la Cooperazione Universitaria, entidade que administra os projetos do Harambee.

Durante a cerimônia, lembrou-se o nome de Umberto Farri, criador e incentivador do ICU falecido há pouco. Um homenagem em vídeo exibiu os principais projetos apoiados pela organização nos diversos países do mundo: desde empresas agrícolas no Líbano e na Argentina, até a formação de professores primários no Peru e no Quênia e a construção de um hospital no Congo.

O prêmio “Comunicar a África” contempla duas categorias: produção africana e não africana. A primeira delas foi vencida pelo documentário *Alaoma. Terra de beleza e esplendor*, do nigeriano Gabriel Otonoku.

O júri destacou “**a visão de uma Nigéria pacífica, orgulhosa da sua própria história e conhecedora das suas múltiplas culturas, onde coexistem harmonicamente a fé em Cristo, a crença em Alá e a prática de ritos animistas e de outras religiões tradicionais. Uma Nigéria que avança rumo à modernidade e o desenvolvimento econômico sem negar as suas raízes culturais**” .

O documentário *Quando você diz quatro mil adeuses*, do irlandês Jim Fahy, venceu na categoria produção não africana. O filme conta a história de Mike Meegan, um médico sanitarista irlandês que há 25 anos atende uma população de 300.000 masais no Quênia, numa região sem infra-estrutura, energia elétrica e água potável, fustigada por AIDS, cólera, malária e tuberculose.

Trata-se, como enfatizou o júri, **“da história de um homem que não se rende nem jamais se renderá. O Dr. Meegan, na sua infatigável luta contra a dor, a miséria e a morte, é considerado um santo por alguns e um Dom Quixote por outros. Acreditamos – afirmam os jurados – que é um homem que não suporta o sofrimento alheio e que, por isso, luta”.**

Marco Sala, administrador delegado da Lottomatica (empresa que ofereceu os prêmios de 10.000 euros) entregou os dois troféus juntamente com Carlo de Marchi, secretário geral do ICU; Jean Leonard Touadi, assessor da Câmara de Roma; e Franco di Mare, jornalista da RAI.

em-roma-do-segundo-premio-
comunicar-a-africa/ (10/08/2025)